

## ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA DO ONTÁRIO

Toronto, Canadá, 4 de dezembro de 2014

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Uma saudação a todos aqueles que fazem parte dos órgãos sociais da Casa dos Açores, a todos aqueles que contribuem para que a Casa dos Açores do Ontário seja uma instituição dinâmica, uma instituição com que os Açores contam para, efetivamente, também defender e promover a cultura açoriana nesta parte do Canadá.

Permitam-me que comece por vos transmitir o gosto e a satisfação que tenho em estar hoje aqui convosco. Esta é a minha primeira deslocação aqui ao Canadá desde que fui eleito como Presidente do Governo e ocorre-me uma expressão que, segundo se diz, era utilizada por um antigo Presidente da República Portuguesa, que dizia: “Esta é a primeira vez que cá estou desde a última em que cá estive”.

A mim, aplica-se mais ou menos a mesma coisa, uma vez que já tive o gosto e o privilégio de várias vezes contactar com a Casa dos Açores do Ontário, embora noutras funções, noutra qualidade, mas gostava de vos dizer que é sempre um gosto, é sempre uma satisfação muito grande poder estar em casa. No fundo, é isso. Poder estar em casa. E é convosco, aqui, que me sinto em casa.

Gostava de vos dar conta também das razões para esta visita, que se resumem fundamentalmente a três aspetos. O primeiro é para vos trazer um abraço muito afetuoso, um abraço muito fraternal dos Açorianos que estão do outro lado do mar. Este abraço fraterno, este abraço afetuoso que une os Açorianos onde quer que estejam, une os Açorianos à volta deste sentimento que já aqui foi falado, a Açorianidade. Esta é uma das razões desta visita.

A segunda tem a ver com aquilo que me parece que é importante – certamente que já todos sabem, mas julgo que é importante reforçar –, e que é o orgulho que, desde logo, o Governo dos Açores sente nas suas comunidades emigradas. E esse é um grande orgulho. E esse orgulho tem razões de ser, tem razões para acontecer.

Não tem a ver apenas com o facto de serem Açorianos aqui, tem a ver com o facto daquilo que conseguiram, daquilo que fizeram, a começar pela decisão corajosa de, por necessidade ou por opção, terem deixado a vossa terra - a nossa terra - e terem partido para um sítio onde não sabiam a língua, onde não conheciam o território e terem procurado um futuro melhor para cada um de vós e para as vossas famílias.

Mas a razão deste orgulho também tem a ver com aquilo que conseguiram fazer aqui. O contributo que deram para fazer do Ontário – para falarmos só desta província - aquilo que é. Para fazer do Canadá, o país que é. Se o Canadá, se o Ontário, é aquilo que é hoje,

também o deve às comunidades emigradas, entre as quais se inclui a comunidade portuguesa e a comunidade açoriana.

Esse sentimento de orgulho, esse sentimento de sentir que aqueles que são Açorianos também contribuíram para construir o sucesso, o progresso, o desenvolvimento em paragens longínquas, é algo que diz muito ao Governo dos Açores.

Isso é feito quer em relação a cada um de vós, quer em relação à forma organizada como as nossas comunidades interagem, nomeadamente através das Casas dos Açores. São instituições de importância fundamental. Falamos das Casas dos Açores como podemos falar de outras instituições da comunidade.

São instituições fundamentais para preservar a cultura, para promover a cultura açoriana e a língua portuguesa, mas também, e isso liga-me à terceira razão desta visita, para vencer este grande desafio com que estamos confrontados e que a Presidente da Casa dos Açores já referiu de forma muito simples.

Como é que conseguimos manter a ligação entre as comunidades e os Açores quando, em relação à segunda e terceira gerações, se perde, pela natureza das coisas, esse elemento fundamental que é a saudade?

Naturalmente, quem não nasceu, quem não cresceu nos Açores, quem não conhece os Açores não poderá sentir saudade de uma coisa que não conhece. Mas este é um desafio grande. É um dos principais desafios - ousar dizer - com que os Açores e com que as comunidades estão confrontadas porque disso depende também podermos retirar todo o benefício, toda a vantagem, podermos aproveitar todo o potencial que as comunidades açorianas encerram para os Açores.

Isso quer dizer, fundamentalmente, que devemos criar as condições para dar a conhecer os Açores de hoje. Os Açores que, certamente, são muito diferentes dos Açores que deixaram alguns de vós ou que os vossos pais ou os vossos avós deixaram.

São os Açores que, ao longo de 40 anos de Autonomia – celebra-se no próximo ano –, conseguiram transformar radicalmente a face das nossas ilhas em termos de infraestruturas, de estradas, de escolas, de hospitais, de centros de saúde, de melhores condições de vida para os Açorianos que lá ficaram.

Uma Região que é uma porta de entrada para a União Europeia, uma Região que faz parte da União Europeia, uma Região que tem uma das instituições de referência mundial no que tem a ver com o estudo desta nova fronteira que é o Mar e os Oceanos, uma Região que é eleita pela Agência Espacial Europeia como um dos locais privilegiados para a instalação de determinados equipamentos no âmbito do Programa Espacial Europeu, uma Região que quer, com muita determinação e com muita ambição, ganhar o futuro.

É por isso que eu acho que as comunidades emigradas também têm toda a razão para sentir orgulho nos Açores de hoje, para sentir orgulho nas nossas nove ilhas, naquilo que

foi possível construir, naquilo que foi possível fazer, naquilo que foi possível alcançar ao longo destes 40 anos.

Não é pelo facto de estarmos afastados por milhares de quilómetros de mar que isso deve ser menos sentido. Bem pelo contrário! É nesse sentimento comum, nesse sentimento que nos faz vibrar as cordas da alma quando vemos um mar que sabemos que é o Mar dos Açores, mesmo que não nos digam nada, quando vemos um verde que sabemos que é o dos Açores, não é preciso dizer, nós sabemos que aquele verde é dos Açores.

É isso que nos une! Uns podem chamar-lhe saudade, outros podem chamar-lhe Açorianidade. Eu gosto de chamar-lhe amor aos Açores, amor à nossa terra.

É isso que me traz aqui. Essa mensagem tão simples, essa mensagem tão fácil, mas essa mensagem tão forte, porque é exatamente essa mensagem tão forte que faz com que estejamos hoje, aqui neste espaço, a celebrar os Açores, a celebrar a nossa herança, a celebrar o nosso presente, mas sobretudo a dizer que temos muita confiança no nosso futuro.

Que saibamos todos, dentro daquelas que são as áreas de cada um, dentro daqueles que são os contributos que cada um pode dar para vencer esse desafio, interpretar da melhor forma possível a forma como podemos ajudar a vencer estes desafios, a forma como podemos ajudar a que as gerações futuras sintam também um grande orgulho na palavra Açor.

Como disse uma das maiores poetisas da língua portuguesa, há um orgulho intenso na palavra Açor. E é exatamente esse orgulho, um orgulho que não é um orgulho fácil, mas que é construído, que é forjado, que é fortalecido muitas vezes no sofrimento, na saudade, no ter que reconstruir quando somos afetados por tempestades, por sismos ou por vulcões.

Mas é essa força que faz com que hoje estejamos aqui.

Agradecendo a vossa presença esta noite, gostava também de vos transmitir que entendessem que esta minha visita é uma forma de honrar, de prestar homenagem a este sentido forte que nos une. A este sentido muito forte que faz com que todos nós nos possamos orgulhar da nossa história, da nossa ascendência, dos nossos nove bocadinhos de terra perdidos no meio do Atlântico.

Resta-me nesta noite agradecer a todos a vossa presença, dizer-vos que, da parte do Governo dos Açores, ao qual com muita honra e com muito orgulho presido, continuaremos a fazer tudo para honrar e homenagear o amor e a saudade que sentem em relação aos Açores.

Continuaremos a fazer tudo, até ao limite das nossas forças e dos nossos recursos, para vencer os desafios que temos à nossa frente. E esses desafios são muitos.

Continuaremos a dar nota de toda a força que nos anima para vencer os obstáculos que vão surgindo no caminho.

Essa determinação, essa força, essa ambição é, no fundo, aquilo que se pode chamar “Ser Açoriano”.

Muito obrigado a todos.